

## Desafios e Potenciais do SUS e da Atenção Básica

*Challenges and Potentialities of SUS and Primary Health Care*

*Desafíos y Potencialidades del SUS y de la Atención Primaria*

Elisabete Pimenta Araújo PAZ<sup>1</sup>

Apesar de o Sistema Único de Saúde (SUS) ter sido instituído pela Constituição Federal em 1988, fruto de imensas lutas sociais, que envolveu diferentes segmentos da sociedade brasileira na defesa do direito à saúde e hoje com 27 anos, o sistema universal de saúde brasileiro ainda enfrenta inúmeros desafios para manter vigente a universalidade da atenção, tendo por base que a saúde é um direito de cidadania.

Resultados positivos com a implantação de um novo sistema de saúde incluem uma mudança significativa na organização dos serviços, expansão da oferta de serviços primários ou básicos com regulação do acesso aos serviços de maior complexidade, adoção de programas de atenção às populações mais vulneráveis como Programa de Agentes Comunitários, Programa Saúde da Família, Estratégia Saúde da Família, Serviços de Atenção à Saúde Indígena, Serviço Móvel de Urgência (SAMU), ampliação do acesso às emergências, são algumas iniciativas exitosas outras iniciativas. Tais mudanças impactaram positivamente na redução da taxa de mortalidade infantil pós-neonatal, na redução de internações hospitalares por causas evitáveis.<sup>1-2</sup>

Mas nem tudo pode ser considerado sucesso no SUS, a começar com os gastos públicos que cronicamente não avançam na mesma proporção das demandas e consequente cobertura de assistência à saúde, fortalecendo desta forma o mercado privado de planos de saúde. O financiamento do SUS não tem sido suficiente para assegurar recursos financeiros adequados ou estáveis para o sistema público, e o gasto público em relação ao gasto total de saúde é em torno de 47% (valor inferior ao gasto de países cujos sistemas não tem características de cobertura universal),<sup>3</sup> apesar de seu crescimento para Atenção Primária nos últimos cinco anos.

Além desta característica de subfinanciamento, que não acompanha a inflação no país, o SUS atende a 75% da população que não dispõe de seguros privados de saúde e aqueles que ainda que os possuam, via ações judiciais buscam obter o que não conseguiram em seus planos ou seguros de saúde, especialmente medicamentos de alto custo, o que impacta diretamente nos recursos municipais.<sup>2</sup>

Em relação aos desafios que fragilizam o SUS e produzem alguns retrocessos, persistem problemas históricos como a concentração desigual de serviços entre as regiões brasileiras, a permanência de financiamento público ao subsistema privado, a desigualdade de acesso e de qualidade de serviços oferecidos pela Atenção Primária, a precariedade de integração entre unidades de atenção primária,

---

<sup>1</sup> Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery- Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem e Saúde Coletiva-UFRJ. E-mail: bete.paz@gmail.com

especializadas de nível secundário, terciárias e de urgência devido à baixa eficiência de sistemas de referência a partir de unidades básicas, fragilizando a organização da rede de serviços de atenção à saúde, a desarticulação entre as ações de promoção de saúde e prevenção de doenças, notadamente as doenças crônicas dada a rápida mudança demográfica na população brasileira.

No que se refere a Atenção Básica o aumento da oferta de serviços, com a expansão da Estratégia Saúde da Família, a mudança na forma de organização de serviços, ampliação da cobertura da assistência pré-natal, a vinculação da população à uma equipe profissional, identificada como referência para os cuidados e encaminhamento para serviços especializados, falam do acerto da política de reordenamento do Sistema pelo fortalecimento da Atenção Básica.

Os desafios ao SUS passam pela luta pela garantia da universalidade e de revisão do modelo de financiamento, aumento da eficiência no gasto com saúde, fortalecimento das redes assistenciais, transformação de um modelo de atenção predominantemente centrado em eventos agudos para um modelo de atenção centrado na pessoa, que privilegie a promoção de saúde, a abordagem compreensiva da determinação social das doenças e a integralidade da atenção.

A valorização do trabalhador e do trabalho interdisciplinar, mudanças nos processos de trabalho que favoreçam o aumento da capacidade resolutive da Atenção Primária, ampliação da participação popular, investimentos na produção de insumos estratégicos e tecnologias, oferta de serviços de melhor qualidade e resolubilidade, a falta de mecanismos que permitam avaliação de resultados, são desafios permanentes àqueles que buscam o aperfeiçoamento do Sistema de Saúde público e universal.

A superação destes problemas requer fundamentalmente determinação política e o fortalecimento das instâncias democráticas que lutam pelo SUS.<sup>4</sup> São muitos os desafios, e enfrenta-los requer mobilização permanente de toda sociedade, para que não se perca de vista que a saúde é direito de todos e dever do estado.

## REFERÊNCIAS

1. Medici, André. 26 anos de SUS: avanços e desafios. Disponível em <http://cebes.org.br/2014/07/26-anos-de-sus-avancos-e-desafios-andre-medici>. Acesso em 26.05.2016.
- 2- Paim J, Travassos C, Almeida C Bahia I, Macincko J. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. Disponível em <http://www.ammabarbacena.com.br/files/2e9d93b8abf8ae74b148b4f04fdb3701.pdf>. Acesso em 26.05.2016.
- 3- Mendes JDV, Bittar OJNV. Perspectivas e desafios da gestão pública no SUS. Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba.2014, 16(1):35-39
- 4-Ocké-Reis, Carlos Otávio. SUS: o desafio de ser único. Rio de Janeiro, Editora FIOCRUZ, 2013.

Publicação: 2016-08-31